

A SEMANA : Primeiro diário caboverdiano em linha

João Furtado lança memórias de São Tomé

É cabo-verdiano mas nasceu em São Tomé e Príncipe. Viajou até Cabo Verde aos 25 anos e com 50 decidiu publicar as memórias vividas no país que o viu nascer. Lembranças que revelam a história dos emigrantes em STP e devem ser considerados registos históricos de uma comunidade que nunca revelou as suas vivências. “A Árvore de Fruta Pão” é um livro de contos.



“Não sou escritor, gosto é de brincar com as palavras. Como sofro de insónias e não gosto de tomar medicação, passo as noites a brincar com as palavras”, conta João Furtado que lança o seu primeiro livro. Apesar de já ter participado numa antologia com mais autores de língua portuguesa, “Amor”, e de ter na gaveta um romance escrito a duas mãos, com uma portuguesa que nunca conheceu, a não ser na internet.

Na hora de falar, a emoção roubou a voz a João Furtado que só conseguiu dizer que as memórias ali escritas não são dele, mas sim do pai. “O meu pai não sabia escrever, escrevia o nome mas mal. Mas não sou eu que ali estou, é o meu pai. O livro é do meu pai”.

Um livro de vários contos que mais não são as memórias da sua infância em São Tomé, na ilha do Príncipe, onde nasceu e viveu até aos 25 anos. Filho de mãe guineense - que por sua vez era filha de cabo-verdianas – e de pai cabo-verdiano, João Furtado tem uma única ligação ao país que o viu nascer: as duas irmãs e sobrinhos que lá ficaram.

De São Tomé trouxe as memórias de uma infância marcada pela “pouca brincadeira” e pela “vivência quase adulta, embora criança, que se tinha na altura”. “Os contos revelam bem as vivências do João e o sofrimento que sentia juntamente com os adultos, apesar de ser ainda uma criança, assim como as dos restantes cabo-verdianos que ali viviam. E conta as histórias sem drama, cativando a sua leitura”, descreve Antonieta Lopes que apresentou a obra “A Árvore da Fruta Pão”.

Apesar de os contos serem ficção, Antonieta Lopes defende que “são muito mais verosímeis do que parecem”. João Furtado não desmente. “Quando estamos a ler questionamo-nos até onde vai a realidade. Não é real mas quem conta tem a memória e a memória faz a revalorização da história”, considera.

Neste sentido, Antonieta Lopes considera o livro “um bom relato histórico, que preserva vivências que nunca ninguém escreveu, porque a história que está registada é abstracta e oficial, de números, não de vivências”.

Classifica o autor como “um bom contador de histórias, um bom narrador e com uma escrita com interesse, sem grandes detalhes que por vezes só desviam a atenção do centro da história”, revela. “Este livro é um bom recurso para quem queira investigar mais e pesquisar sobre a história dos emigrantes em São Tomé”, acrescentou.

IMN

Edite

06 Dezembro 2009
11:47

Parabéns, meu amigo! Infelizmente não pude comparecer ao lançamento do livro mas, pelo que li na sinópse do livro e pelos comentários que os que lá estiveram me fizeram, o livro é fantástico! Levas-nos pelas asas da imaginação a (re)viver situações, histórias, vidas das quais alguns participaram e da qual alguns passam a conhecer um país e vidas simples de gentes simples, uma realidade tão perto e ao mesmo tempo tão longe das nossas vivências actuais. Esse resumo todo despertou em mim uma grande curiosidade de ler este maravilhoso livro. Parabéns mais uma vez e tudo de bom!!!

João Furtado

06 Dezembro 2009
11:42

ParaJornal a Semana Caros LeitoresÀ Semana agradeço de coração o artigo e aos seus ilustres leitores tempo que disponibilizaram na leitura. Muito obrigado. Aproveitando esta quadra festiva quero enviar um pequeno poema:NATAL FELIZ PARA TODOSN - Neste NATAL de um ano tão sofridoA - Amor, Paz e união há todos desejoT - Tenho que recordar de Manuel de NovasA - As suas belas musicas nataliciasL - Lamento sua morte e paz a sua alma!F - Falar de Natal é falar de vidaE - Esperar do mundo a compreensão L - Ler nos olhos das crianças a alegrial - Imaginar todos como irmãos neste mundoZ - Zelosamente guardados por Deus nosso Pai!P - Pois é assim que desejo a todosA - A mais caridosa quadra natalícia, este anoR - Reparados de todos os males da vidaA - Alguma riqueza também e muita paz, repito!T - Também quero ter esperança deO - Ouvir no fim do próximo ano vindouroD - De todos a certeza que foi melhor queO - O ano epidémico que vivemos possaS - Ser recordado pelo bem e pelo amor.João FurtadoFeito em São Vicente aos, 30 de Novembro de 2009Aproveito para informar que também podem conseguir o livro através da Internet. Para o efeito basta entrarem no sítio da Editora Temas Originais http://www.temas-originais.pt/autores/joao_furtado.htm

informação

28 Novembro 2009
19:59

Maria TH torre, liga para o 2634077 ou 9926156 aí poderás falar com os responsáveis pela venda do livro

Luiz Silva

28 Novembro 2009
18:02

O proximo numero da revista luso-franceza Latitudes a sair em Dezembro em Paris sera consagrado à Republica de Sao Tomé e Príncipe. Nela encontraremos a colaboração de varios autores saotomenses, portugueses e caboverdianos. No que concerne a emigração caboverdiana para Sao Tomé haverá um testemunho dum emigrante caboverdiano e um longo estudo de Luiz Silva sobre a condição exilar dos caboverdianos em Sao Tomé depois da Independencia. Felicito ao autor destas memorias que nao deixam de ser outros gritos, outras vozes a pedir justiça e regresso à patria amada, pois o silêncio dos nossos politicos apos a Independencia corresponde à uma grande traição em relação à nossa dolorosa emigração. No que concerne aos nosos intelectuais, desde a nossa Independencia nao mais se escreveu um poema, uma morna, a denunciar essa emigração, que foi o pão que o diabo amassa (Eugenio Tavares) a exigir o regresso dos nossos irmaos das roças de Sao Tomé. Nunca Cabo Verde sera um pais livre e independente enquanto houver caboverdianos nas roças de Sao Tomé e Príncipe.

Maria TH Torre

28 Novembro 2009
13:39

Pelo apresentado, vou à procura do livro. Alguém diz-me onde o encontro?

Moises

28 Novembro 2009
02:23

è com orgulho que compartilho com os meus familiares e amigos, esta obra obra tão nobre que no fundo engradece um homem dedicado, simples, humanista, e sério. Que esta obra ilumine a nosaa juventude para que dos seus actos presentes possam reviver no passar dos dos anos com orgulho, transmitindo valores à nova geração. Força amigo

Geremias Furtado

28 Novembro 2009
01:35

Queria muito poder estar ao lado deste homem que acaba de realizar um ds sonhos da sua vida, ele sim é um grande homem. Espero que o tenha sucesso, pois não faltou trabalho e dedicação do autor, e eu como filho sou testemunho.... parabens papa.